

ENSINO & PESQUISA

ISSN 2359-4381

Plano museológico do Museu da Vida Fiocruz e seu programa de itinerâncias: documento institucional e compromisso com uma visão estratégica

DOI: 10.33871/23594381.2026.24.1.11933

Ana Carolina de Souza Gonzalez¹

Resumo: O Plano Museológico (PM) é o mais importante documento de planejamento estratégico dos museus, composto por diferentes programas que traduzem as linhas de atuação da instituição e os compromissos a serem assumidos nos próximos anos. O atual PM do Museu da Vida Fiocruz (MVF) (2023 – 2026), além de trazer um balanço do documento anterior e uma análise de conjuntura, incorpora novos programas que materializam o direcionamento das atividades a serem desenvolvidas de forma prioritária. Um dos novos programas é o de Itinerâncias, o que reforça o acúmulo de experiências do MVF nesse modelo de atuação e fortalece seu compromisso de interiorizar o trabalho de divulgação da ciência. O presente trabalho analisa o Programa de Itinerâncias do PM do MVF, evidenciando sua importância estratégica na democratização do acesso à cultura científica e na ampliação da função social dos museus. São destacados os objetivos, eixos de atuação, articulações institucionais, produção de conhecimento, dentre outras potencialidades da itinerância em museus. O programa representa uma inovação relevante no campo da gestão em museus e educação museal, ao combinar mobilização territorial, inclusão social e promoção do direito à ciência e à cultura. Mais do que um conjunto de práticas, a presença de um programa focado na itinerância no mais importante documento institucional evidencia o olhar estratégico para o tema e a assunção de responsabilidades para o desenvolvimento desse pensar-fazer tão singular dentre as iniciativas museológicas.

Palavras-chaves: plano museológico; gestão museológica; itinerâncias; divulgação científica; inclusão social.

Museological plan of the Museu da Vida Fiocruz and its itinerancy program: an institutional document and a commitment to a strategic vision

Abstract: The Museological Plan (MP) is the most important strategic planning document for museums, consisting of different programs that translate the institution's lines of action and the commitments to be undertaken in the coming years. The current MP of the Museu da Vida Fiocruz (MVF) (2023–2026), in addition to presenting an evaluation of the previous document and a contextual analysis, incorporates new programs that materialize the strategic direction of activities to be prioritized. One of these new programs is the Itinerancy Program, which reinforces the MVF's accumulated experience in this model of action and strengthens its commitment to decentralizing science communication efforts. This paper analyses the Itinerancy Program of the MVF's MP, highlighting its strategic importance in democratizing access to scientific culture and expanding the social role of museums. The program's objectives, lines of action, institutional partnerships, knowledge production, among other potentialities of museum itinerancy, are discussed. The program represents a relevant innovation in the field of museum management and museum education by combining territorial mobilization, social inclusion, and the promotion of the right to science and culture. More than a set of practices, the presence of a program focused

¹ Doutora em Ciências pelo Programa de Pós-Graduação em Informação e Comunicação em Saúde (PPGICS/ICICT/Fiocruz). Pesquisadora do Núcleo de Estudos de Público e Avaliação em Museus do Museu da Vida Fiocruz. E-mail: ana.gonzalez@fiocruz.br

on itinerancy and traveling museum modalities in the institution's most important official document demonstrates a strategic perspective on the subject and the assumption of responsibilities for the development of these initiatives and its underpinned ways of thinking and acting.

Keywords: museological plan; museum management; itinerancy; science communication; social inclusion.

Introdução

O Plano Museológico (PM) é a principal ferramenta de gestão estratégica para todos os museus brasileiros e a obrigatoriedade da sua elaboração, implementação e atualização está prevista na Lei nº 11.904, de 14 de janeiro de 2009, que institui o Estatuto de Museus (Brasil, 2009). Essa determinação é reiterada pelo Decreto nº 8.124, de 17 de outubro de 2013, que regulamenta a referida lei e reafirma a importância deste documento no contexto do planejamento institucional (Brasil, 2013). O PM assume, portanto, a função de documento orientador e estruturante da atuação museal,

Recomenda-se que sua construção se dê em um processo participativo, unindo as diversas equipes do museu, comunidades e eventuais consultores externos. Ele deve ser composto por diferentes partes, que incluem caracterização institucional (histórico, espaços, acervo e públicos), planejamento conceitual (missão, visão, valores e objetivos estratégicos), diagnóstico (análise situacional), bem como a apresentação dos diferentes programas operacionais (com metas e sujeitos a avaliação e revisão periódicas). Os programas sistematizam e dão os contornos às áreas de trabalho e funções do museu, com vistas a orientar o desenho de projetos, a organização das atividades e o alcance de objetivos específicos.

É importante ressaltar que esse instrumento deve contemplar o passado, representar o presente e projetar o futuro da instituição, estabelecendo prioridades que viabilizem o cumprimento de sua função social e colocando-se como referência para apresentação e construção da trajetória institucional (Cândido, 2019).

A elaboração do PM tem como finalidade precípua subsidiar a gestão dos museus e fomentar a articulação entre os diversos setores institucionais. Trata-se de um instrumento indispensável tanto para o aperfeiçoamento das instituições museológicas em operação quanto para a orientação da criação de novos museus. Contribuem, assim, para o fortalecimento e a consolidação do campo museológico no Brasil, devendo sua construção refletir, cada vez mais, um desejado reconhecimento dos museus enquanto agentes de transformação social (Santana, 2012).

O Museu da Vida Fiocruz (MVF), vinculado à Fundação Oswaldo Cruz, avança nessa direção por meio de um Programa de Itinerâncias, uma das inovações do seu atual Plano Museológico (2023 – 2026) (Fundação Oswaldo Cruz, 2023). Concebido para ampliar o acesso à ciência e à cultura, trata-se de uma resposta institucional às desigualdades históricas de acesso a bens culturais e informacionais, especialmente em territórios periféricos ou com oferta cultural restrita.

O presente trabalho intenciona apresentar a experiência de construção do PM do MVF e, em particular, a estruturação desse novo Programa, bem como as discussões subjacentes a ele, jogando luz na sua importância não apenas enquanto a apresentação de um conjunto diverso de iniciativas, mas sim enquanto o registro de um compromisso institucional com o fazer e o pensar acerca da itinerância como um componente estratégico para o museu.

Itinerâncias em museus de ciência: motivações, responsabilidade social e potencialidades

Ao olhar os resultados das últimas edições da pesquisa nacional de percepção pública da ciência, chama a atenção o contraste entre o elevado interesse declarado da população brasileira por temas de ciência e tecnologia e a baixa frequência de visita a espaços como museus e centros de ciências (CGEE, 2019; 2023). Embora 60% dos brasileiros afirmem ser interessados ou muito interessados nesses temas, quase 90% dos respondentes da edição mais recente não visitaram instituições como essas nos doze meses anteriores, tampouco participaram de iniciativas como a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (CGEE, 2023). Apesar da melhora observada em relação à edição anterior da pesquisa — quando o percentual de visitantes passou de 6,3% em 2019 para 11,5% em 2023 —, o dado permanece preocupante, uma vez que revela que a maioria de uma população que se declara interessada em ciência e tecnologia não frequenta espaços dedicados a esses temas. Observa-se ainda que as taxas de visitação aumentam conforme a renda e o nível de escolaridade, evidenciando desigualdades sociais no acesso aos museus e, conseqüentemente, ao conhecimento científico por eles disponibilizado (CGEE, 2019; 2023).

Dentre os principais motivos apontados para a não visitação, 45% dos entrevistados mencionam dificuldades de acesso, seja pela inexistência de museus de ciência em suas regiões, seja pelo desconhecimento de sua localização ou pela grande distância a ser percorrida — proporção que se amplia entre moradores de áreas rurais. A

democratização do conhecimento, portanto, continua sendo limitada por barreiras de acesso, sobretudo para populações residentes fora dos grandes centros urbanos (CGEE, 2023).

A oferta desigual de equipamentos culturais, em especial museus e centros de ciência, tanto entre as diferentes regiões do país quanto no interior dos próprios estados, é amplamente evidenciada por levantamentos e guias que mapeiam essas iniciativas (ABCMC, 2009, 2015; Massarani *et al.*, 2023). Essa desigualdade, contudo, não se restringe à dimensão territorial. Estudos sobre hábitos culturais da população brasileira indicam, de forma consistente, que o público frequentador desses espaços apresenta, majoritariamente, maiores níveis de escolaridade e renda, reforçando o caráter socialmente seletivo do acesso à cultura científica (CGEE, 2019, 2023; Leiva; Meirelles, 2018; Leiva, 2024; Mano *et al.*, 2022).

Resultados de uma investigação de grande porte, com amostra estratificada, realizada na zona de influência do Museu da Vida Fiocruz, revelaram que 87% de seus moradores nunca haviam visitado a instituição, demonstrando que a proximidade geográfica, por si só, não é suficiente para garantir a visita. Esse dado ganha ainda mais relevância ao se considerar que o MVF está localizado em uma área marcada pelo baixo índice de desenvolvimento humano e por um complexo de favelas historicamente afetado pela violência urbana perpetrada pelo Estado (Bevilaqua *et al.*, 2020).

Pesquisas nacionais e internacionais corroboram esses achados ao apontar que iniquidades sociais e sentimentos de não pertencimento aos universos da ciência e dos museus exercem influência significativa sobre a formação — ou não — do hábito de visita a essas instituições (Archer *et al.*, 2015; Dawson, 2014, 2018; Gonzalez, 2022).

Diante desse cenário, torna-se evidente que a simples existência física dos museus, ainda que próximos aos locais de moradia, com portas abertas e acesso gratuito, não é suficiente para garantir a efetiva ampliação e diversificação de seus públicos. Faz-se necessário ultrapassar fronteiras que se constituem como barreiras históricas, culturais e sociais ao acesso à cultura científica.

Nesse sentido, ao compreender a itinerância como um movimento capaz de deslocar os museus em direção aos públicos — invertendo a lógica tradicional de espera pelo visitante —, evidencia-se a importância estratégica da institucionalização de um Programa específico voltado a essa perspectiva no mais relevante documento de planejamento institucional.

Metodologia e Desenvolvimento

O processo de atualização do PM do MVF foi iniciado em 2021, fruto de um trabalho coletivo de todas as trabalhadoras e trabalhadores do Museu. Foram alcançados avanços importantes em relação ao primeiro plano (2017-2021), que serviu como ponto de partida. O processo de elaboração do novo documento contou com um extenso ciclo de reflexões em formato de seminários, que contaram com a participação de convidados de outras instituições para debater temas como acervos e memória, produção e gestão do conhecimento, sustentabilidade em museus, itinerância, contexto ambiental brasileiro, desafios da comunicação e educação museal. Tais seminários aconteceram em 2022 e estão disponíveis no canal do *YouTube* do MVF. O balanço crítico do primeiro PM do MVF e o ciclo de seminários foram, portanto, etapas realizadas durante a pandemia de Covid-19.

Com o objetivo de subsidiar as ações e reflexões a respeito do novo PM do MVF, houve também escutas territoriais ativas, com a incorporação de contribuições de representantes de coletivos e organizações sociais situadas em Maré e Manguinhos, território no qual o MVF está inserido. Foram convidados, com base na rede de contatos estabelecida pelo Museu nos últimos anos, um conjunto de trinta representantes de coletivos e organizações sociais situadas nesse território, que inicialmente responderam um questionário eletrônico e posteriormente foram convidados para um encontro presencial, com vistas à apresentação dos resultados, aprofundamento das reflexões e elaboração de ações e projetos para o fortalecimento da relação do Museu com suas comunidades e território.

O processo de elaboração do novo documento envolveu ainda outras fases, como uma consulta a publicações norteadoras do Instituto Brasileiro de Museus e a Planos Museológicos de outros museus, configurando uma fase de *benchmarking*.

O *benchmarking* é uma ferramenta analítica frequentemente usada como apoio ao diagnóstico institucional. Seu objetivo é identificar as melhores práticas em um setor por meio da análise dos diversos agentes que nele atuam. Ao estabelecer parâmetros de comparação com outras instituições, o Benchmarking é útil para avaliar o posicionamento institucional do Museu e apontar novos caminhos que contribuam para sua sustentabilidade e relevância no cumprimento de sua função social (FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ, 2023, p.38).

Para a realização dessa etapa, foram então selecionados quatro museus para essa análise, com diferentes tipologias e gestão: Museu do Amanhã 2020-2023 (Rio de Janeiro), Museu do Futebol 2022-2024 (São Paulo), Museu da Cidade de São Paulo 2021-

2025 (São Paulo) e Museu Histórico Nacional 2020-2023 (Rio de Janeiro). Essa fase assumiu características de uma pesquisa documental, olhando tais documentos enquanto objeto de estudo (Rodrigues; França, 2010). Foram analisados comparativamente alguns parâmetros basilares para o posicionamento institucional do Museu, como estrutura organizacional, compatibilização, conteúdo do diagnóstico institucional e conteúdo dos programas museológicos), iluminando novos caminhos que contribuíssem para sua sustentabilidade da instituição e relevância do compromisso assumido junto à sociedade.

Ao final desse conjunto de etapas, algumas constatações foram sistematizadas e registradas para servirem de subsídio para a escrita do novo PM, destacando-se o MVF como: (1) referência na cidade, por estar integrado com seu território; (2) ouvinte ativo do público visitante; (3) integrado com o digital, configurando uma característica híbrida; (4) polo de pesquisa acadêmica e divulgação científica; (5) um museu cidadão, defensor das pautas sociais, sustentável e interdisciplinar; (6) detentor de equipe qualificada; (7) alinhado com sua função social e acolhedor dos públicos internos e externos. Outras constatações apareceram ainda como tendências, como a acessibilidade enquanto prioridade transversal e a gestão do conhecimento a partir da cultura de dados, considerando o monitoramento, a interpretação e a divulgação de forma sistemática dos seus dados e resultados.

A versão do PM de 2023-2026 então ganhou vida a partir da redação coletiva de profissionais do MVF organizados em grupos de trabalho, contando com uma consultoria externa acompanhando todo o processo.

O resultado é um documento de 123 páginas que apresenta a história da instituição, detalha vínculos institucionais, missão, visão, valores, entre outros aspectos. Também pontua 12 objetivos estratégicos e detalha 13 Programas Museológicos, quatro a mais do que na edição anterior: Programas de Sustentabilidade e Territórios, Programação Científica e Cultural, de Acessibilidade e de Itinerâncias.

Considerando que os programas incluídos nos Planos Museológicos constituem bases a partir das quais o trabalho dos museus se estrutura, o MVF, além de revisitar e atualizar os programas já apresentados no documento anterior, avançou e incluiu novos programas que reforcem compromissos historicamente assumidos. Apontam também para ações prioritárias e estratégicas para a função social do MVF e sua atuação no cenário contemporâneo.

Resultados e discussão

O Programa de Itinerâncias alinha-se às teses do IX Congresso Interno da Fiocruz - instância máxima de deliberação e planejamento quadrienal da instituição - voltadas à democracia, equidade e ao conceito ampliado de saúde (Fundação Oswaldo Cruz, 2022), além de dialogar com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas (ODS), como saúde e bem-estar (ODS 3), educação de qualidade (ODS 4), redução das desigualdades (ODS 10) e parcerias (ODS 17), dentre outros (organização das Unidas, 2015).

Entre os objetivos específicos do Programa estão: o fortalecimento das ações de itinerância em periferias e cidades pequenas; a criação de estratégias de diálogo com comunidades locais; a articulação com demais unidades da Fiocruz; a incorporação de estratégias de acessibilidade e o desenvolvimento de atividades virtuais como forma de continuidade das ações presenciais.

O programa estrutura-se em torno de eixos de atuação:

- **Exposições Itinerantes:** Desde 1999, foram realizadas mais de 350 montagens, envolvendo cerca de 50 exposições com diferentes temáticas, dimensões e níveis de complexidade. Essas ações alcançaram todos os estados brasileiros e o Distrito Federal, além de contemplarem algumas iniciativas internacionais. As exposições de grande porte distinguem-se pelo uso de elementos cenográficos, dispositivos interativos, jogos e atividades que exigem espaços amplos e especificações técnicas específicas, além de uma logística mais complexa, incluindo transporte em veículos de grande porte. Com o objetivo de ampliar a capilaridade das ações expositivas e reduzir a complexidade dos processos de montagem, transporte e instalação, foi desenvolvido um portfólio de exposições de médio e pequeno porte. Graças ao seu formato compacto e flexível, essas exposições adaptam-se com facilidade a ambientes escolares e a espaços de grande circulação pública, como centros comerciais, terminais rodoviários e estações de transporte coletivo.
- **Ciência Móvel – Arte e Ciência sobre Rodas (CM):** Trata-se de uma unidade móvel que alcançou a marca de 1 milhão de visitantes em 2024 e completa 20 anos de existência em 2026. Esse museu itinerante viaja prioritariamente por cidades da região Sudeste com oferta cultural restrita e fica cerca de 5 dias em cada, levando atividades de divulgação científica, módulos temáticos, exposições de pequeno porte (incluindo uma de artes plásticas), espetáculos teatrais, planetário digital, vídeo debates, jogos interativos.

- **Itinerância Virtual:** Desenvolvida no contexto da pandemia e continuada até os dias atuais, essa iniciativa representou um esforço do MVF para a produção de conteúdos, materiais e atividades educativas em múltiplos formatos — como *quizzes* virtuais, jogos digitais, pôsteres interativos, campanhas com participação dos seguidores nas redes sociais, produções audiovisuais e boletins informativos. O objetivo foi oferecer uma fonte confiável de informações e apoiar educadores dos municípios já atendidos pelo MVF, disponibilizando recursos que pudessem ser utilizados no ensino remoto.
- **Educação, Arte e Ciência:** Este eixo reúne atividades realizadas fora do *campus* do MVF, desenvolvidas em contextos específicos, seja por meio de financiamentos direcionados — como a itinerância de espetáculos teatrais do Museu ou ações como o Planetário vai à Escola —, seja em eventos recorrentes nos quais o MVF reafirma seu compromisso de ultrapassar fronteiras institucionais, a exemplo da participação nas reuniões anuais da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC).

O programa evidencia também a imensa potencialidade que a itinerância tem na construção de redes intersetoriais, uma vez que cada ação necessita da união de diferentes expertises e compromissos para que possam acontecer, seja a partir da divisão de responsabilidades ou de interlocuções locais com secretarias municipais, universidades, escolas, museus, centros culturais, parques e até concessionárias de transporte público,

A itinerância é também um espaço de produção científica e pedagógica. O desenvolvimento de jogos, materiais educativos, protocolos e estratégias de mediação gera conhecimento aplicável à educação museal e à divulgação científica. A possibilidade de formação de educadores/mediadores nos territórios visitados amplia os impactos educacionais do programa. Adicionalmente, diferentes pesquisas vêm mostrando a potencialidade de ter a itinerância como o elemento central de investigações, gerando reflexões que são intrínseca e singularmente ligadas a esse modelo de atuação (Gonzalez e Guimarães, 2021; Gonzalez, 2025).

Durante o processo de pesquisa e *benchmarking* para a atualização do PM do MVF, percebeu-se que, ainda que muitos museus disponham de documentos de planejamento de itinerância de exposições, não foram encontrados documentos de planos museológicos de outros museus que tenham em seu corpo um programa especificamente dedicado a diferentes ações itinerantes enquanto componente estratégico de planejamento. Observações ainda não sistematizadas sobre os PMs de outros museus

indicam que aqueles que registram a realização de iniciativas itinerantes o fazem quase sempre como uma linha ou subprograma dentro de Programa de Exposições (“temporárias e itinerantes”) ou como ações associadas a projetos educativos externos (visitas mediadas fora de sede, ações em comunidades), dentro do Programa Educativo e Cultural. Esses direcionamentos podem indicar a pouca representatividade ou mesmo denotar uma escolha institucional de restringir ou não priorizar atividades que aconteçam fora das instalações do museu.

Diferentemente, o MVF, desde a sua criação, assumiu a responsabilidade de desenvolver de forma permanente atividades social e territorialmente comprometidas, levando sua programação a diferentes geografias. O amadurecimento, o crescimento e a diversificação desse trabalho levaram à criação, em 2016, de um setor exclusivamente dedicado a diferentes ações de itinerância, o que está intrinsecamente ligado a uma característica bastante singular desse Museu. Considerando um histórico de 20 anos de existência, cerca de 70% do público presencial atendido pelo MVF foi originado a partir das variadas ações itinerantes desenvolvidas, dados que justificam a importância de um Programa específico com esse olhar no PM e confirmam a eficácia da proposta de atingir públicos que, historicamente, não frequentavam museus de ciência (Gonzalez, 2022).

Dessa maneira, considerando as especificidade de um museu pertencente à Fundação Oswaldo Cruz, os possíveis resultados das ações previstas no Programa incluem a ampliação de acesso ao conhecimento científico (levando temas, reflexões e debates a públicos que tradicionalmente não frequentam museus); o fortalecimento da cidadania (com as discussões sobre saúde coletiva, meio ambiente e direitos sociais) e a aproximação entre museu e diferentes territórios (construindo vínculos com coletivos e organizações locais).

Apesar dos reconhecidos avanços, o Programa também registra desafios importantes nesse exercício de ampliação das fronteiras da atuação institucional. Entre eles, destacam-se:

- **Sustentabilidade financeira:** necessidade de ampliar parcerias e fontes de financiamento.
- **Infraestrutura logística:** manutenção e atualização dos equipamentos e demais materiais utilizados nas itinerâncias.
- **Avaliações:** necessidade de aprimorar os mecanismos de monitoramento, indicadores qualitativos e avaliação das ações realizadas.

Propõe-se enfrentar esses desafios por meio de estratégias como a criação de uma política institucional para itinerâncias, o fortalecimento da equipe técnica e ampliação de ações de formação específicas, a sistematização das práticas e construção de indicadores de avaliação e o aprimoramento das conexões com demais programas museológicos, como Acessibilidade, Educação e Comunicação.

Nesse sentido, o documento também ajuda a evidenciar a itinerância como um processo bastante matricial, que não acontece de forma isolada e dialoga diretamente com outros programas do PM. Esse caráter transversal amplia o alcance e a efetividade das ações do Museu, consolidando uma atuação integrada e coerente com sua missão institucional.

Considerações finais

O Plano Museológico (PM) constitui um instrumento fundamental para a concretização da função social dos museus, na medida em que orienta uma atuação integrada entre instituição e sociedade. Mais do que um documento técnico, o PM oferece referenciais teóricos e metodológicos capazes de responder aos desafios contemporâneos enfrentados pelos museus, articulando missão institucional, planejamento e ação.

Nesse sentido, o PM pode ser compreendido como expressão dos compromissos assumidos pela instituição diante da sociedade, organizando programas e projetos em torno de objetivos comuns e contribuindo para o fortalecimento da identidade institucional e para a democratização do acesso à cultura (Cândido, 2013; Castanho, 2019; Santana, 2012).

A partir dessa perspectiva, este artigo buscou apresentar a experiência de construção do Programa de Itinerâncias do Museu da Vida Fiocruz, desenvolvido no âmbito do Plano Museológico 2023–2026, evidenciando não apenas sua estruturação técnica e programática, mas também as discussões conceituais e institucionais que sustentam sua formulação. Ao registrar esse processo, o trabalho procurou demonstrar como a itinerância vem sendo incorporada pelo museu como componente estratégico de sua atuação, consolidando-se como prática articulada à missão institucional e ao compromisso social da Fiocruz.

Conforme discutido ao longo do texto, a itinerância museológica ultrapassa a ideia de simples circulação de exposições, envolvendo a construção de vínculos com diferentes públicos e territórios, a escuta de demandas locais e a abertura institucional para processos de troca e aprendizagem (Gonzalez, 2025). Tal perspectiva aproxima-se da compreensão

contemporânea dos museus como agentes de transformação social, em consonância com a definição de museu proposta pelo ICOM (2022).

Nesse contexto, as ações itinerantes de museus de ciência assumem papel relevante na democratização do acesso ao conhecimento científico e cultural, especialmente em realidades marcadas por desigualdades sociais, territoriais e educacionais. Ao promover encontros, trocas simbólicas e processos formativos com diferentes comunidades, o Programa de Itinerâncias do Museu da Vida Fiocruz reafirma uma prática museológica socialmente engajada, ao mesmo tempo em que possibilita ao próprio museu experiências de aprendizagem organizacional (Gonzalez, 2022).

Assim, ao levar ciência e cultura para além de seus espaços físicos, o museu amplia o direito à cultura e à informação e fortalece sua atuação como agente político, educacional e cultural. O Programa de Itinerâncias, nesse sentido, representa não apenas um conjunto de iniciativas, mas o registro institucional de uma forma de pensar e fazer museologia comprometida com o diálogo territorial, a cidadania cultural e científica e o enfrentamento das desigualdades. Ainda que os desafios para sua consolidação permaneçam significativos, sua institucionalização no Plano Museológico evidencia o reconhecimento de que a itinerância pode assumir uma dimensão estratégica na gestão de museus, apontando para a possibilidade de fortalecimento das práticas museais socialmente comprometidas.

Referências

ARCHER, L. *et al.* “Science capital”: a conceptual, methodological, and empirical argument for extending Bourdieusian notions of capital beyond the arts. **Journal of Research in Science Teaching**, Champaign, v. 52, n. 7, p. 922-948, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1002/tea.21227>. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/tea.21227>. Acesso em: 1 set. 2022.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CENTROS E MUSEUS DE CIÊNCIA - ABCMC. Casa da Ciência. Museu da Vida. **Centros e museus de ciência do Brasil 2009**. Rio de Janeiro: ABCMC: Casa da Ciência: Museu da Vida, 2009. 232 p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CENTROS E MUSEUS DE CIÊNCIA - ABCMC. Casa da Ciência. Museu da Vida. **Centros e museus de ciência do Brasil 2015**. Rio de Janeiro: ABCMC: Casa da Ciência: Museu da Vida, 2015. 312 p.

BEVILAQUA, D. V. *et al.* Museu da Vida e seus públicos: reflexões sobre a zona de influência e o papel social de um museu de ciência. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 26, n. 3, p. 276-297, set./dez. 2020. DOI: <https://doi.org/10.19132/1808-5245263.276-297>. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/96801>. Acesso em: 1 set. 2022.

BRASIL. **Decreto nº 8.124, de 17 de outubro de 2013**. Regulamenta dispositivos da Lei nº 11.904, de 14 de janeiro de 2009, que institui o Estatuto de Museus. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 18 out. 2013. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/decreto/d8124.htm. Acesso em: 9 jun. 2025.

BRASIL. **Lei nº 11.904, de 14 de janeiro de 2009**. Institui o Estatuto de Museus e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 15 jan. 2009. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/111904.htm. Acesso em: 9 jun. 2025.

CÂNDIDO, Manuelina Maria Duarte. **Gestão de Museus, um Desafio Contemporâneo: Diagnóstico Museológico e Planejamento**. Porto Alegre: Padula, 3.^a edição, 2019. 240 p.

CASTANHARO, Stella Titotto. **Gestão participativa do patrimônio brasileiro: uma possibilidade na tomada de decisão e na participação cidadã**. 2019. Dissertação (Mestrado em Patrimônio Cultural e Museologia) – Faculdade de Letras, Universidade de Coimbra, Coimbra, 2019.

CGEE – CENTRO DE GESTÃO E ESTUDOS ESTRATÉGICOS. **Percepção pública da C&T no Brasil – 2019**: resumo executivo. Brasília, DF: CGEE, 2019. *E-book* (24 p.). Disponível em: https://www.cgee.org.br/documents/10195/734063/CGEE_resumoexecutivo_Percepcao_pub_CT.pdf. Acesso em: 22 out. 2019.

CGEE – CENTRO DE GESTÃO E ESTUDOS ESTRATÉGICOS. **Percepção pública da C&T no Brasil – 2023**: resumo executivo. Brasília, DF: CGEE, 2024. 30 p. ISBN 978-65-5775-080-3. Disponível em: https://www.cgee.org.br/documents/10195/4686075/CGEE_OCTI_Resumo_Executivo-Perc_Pub_CT_Br_2023.pdf. Acesso em: 12 jul. 2024.

DAWSON, E. “Not designed for us”: how Science Museums and Science Centers Socially Exclude Low-Income, minority ethnic groups. **Science Education**, [S. l.], v. 98, n. 6, p. 981-1008, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1002/sce.21133>. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1002/sce.21133>. Acesso em: 11 nov. 2019.

DAWSON, E. Reimagining publics and (non)participation: exploring exclusion from science communication through the experiences of low-income, minority ethnic groups. **Public Understanding of Science**, [S. l.], v. 27, n. 7, p. 772-786, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1177/0963662517750072>. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/full/10.1177/0963662517750072>. Acesso em: 9 maio 2021.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. **IX Congresso Interno da Fiocruz 2021**: relatório final. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2022. 41 p. Disponível em: <https://congressointerno.fiocruz.br/sites/congressointerno.fiocruz.br/files/documentos/IX%20Congresso%20Interno%20Fiocruz%20-%20Relat%C3%B3rio%20Final.pdf>. Acesso em: 1 set. 2022.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. **Museu da Vida: Plano museológico do Museu da Vida Fiocruz 2023-2026.** [Rio de Janeiro]: Fiocruz, 2023. 123 p. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/64262> . Acesso em: 10 jun. 2025.

GONZALEZ, A. C. de S.; GUIMARÃES, M. C. S. Um novo framework teórico para estudar museus itinerantes: o olhar para as fronteiras. **ACTIO**, Curitiba, v. 6, n. 2, p. 1-26, mai./ago. 2021. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/actio>. Acesso em: 2 set. 2022.

GONZALEZ, A.C. de S. Museus que aprendem? A itinerância e a coprodução de conhecimentos na fronteira entre a ciência e sociedade. **Tese (Doutorado) – Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde.** Fiocruz, Rio de Janeiro, 2022. 271 f.

GONZALEZ, A.C. *O Museu Aprendiz.* São Paulo: **Hucitec**, 2025. ISBN 978-85-84045-45-7, 218p.

ICOM – INTERNATIONAL COUNCIL OF MUSEUMS. **Nova definição de museu.** Definição aprovada na Assembleia Geral Extraordinária, 24 ago. 2022, Praga. ICOM Brasil, 24 ago. 2022.

LEIVA, J. (coord.); JLEIVA CULTURA & ESPORTE. **Museus e locais históricos: resultados da pesquisa Cultura nas Capitais 2024.** São Paulo: JLeiva Cultura & Esporte, 2025. Disponível em: <https://culturanascapitais.com.br/wp-content/uploads/2025/12/Museus-e-Locais-Historicos.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2026.

LEIVA, J.; MEIRELLES, R. (org.). **Cultura nas capitais: como 33 milhões de brasileiros consomem diversão e arte.** Rio de Janeiro: 17 Street, 2018. *E-book* (196 p.). Disponível em: https://static.poder360.com.br/2018/07/10810_Livro_Web.pdf. Acesso em: 25 maio 2019.

MANO, S. *et al.* Museus de ciência e seus visitantes no início do século XXI: estudo longitudinal da visitação espontânea de cinco instituições da cidade do Rio de Janeiro. **Anais do Museu Paulista: História e Cultura Material**, São Paulo, v. 30, p. 1-48, 2022. DOI 10.1590/1982-02672021v30e3. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/anaismp/article/view/183990/180698>. Acesso em: 2 set. 2022.

MASSARANI, L.; LIMA, M. de S.; PATIÑO-BARBA, M. L.; AMORIM, L.; REIS, R. A.; RAMALHO, M. **Guia de Centros e Museus de Ciência da América Latina e do Caribe 2023 = Guía de Centros y Museos de Ciencia de América Latina y el Caribe 2023.** Rio de Janeiro: Fiocruz-COC, 2023. 643 p.

ONU – ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.** [S.l.]: ONU, 2015. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 10 jun. 2025.

RODRIGUES, D. S.; FRANÇA, M. do P. S. G. de S. A. de. **A pesquisa documental sócio-histórica.** In: MARCONDES, M. I.; TEIXEIRA, E.; OLIVEIRA, I. A. de (orgs.).

Metodologias e técnicas de pesquisa em educação. Belém: EDUEPA, 2010. p. 55–74. Disponível em: https://propesp.uepa.br/ppged/wp-content/uploads/bibliografias/metodologias_e_tecnicas_de_pesquisas_em_educ%C3%A7%C3%A3o.pdf#page=58. Acesso em 12 jul. 2025.

SANTANA, M. S. **O papel do Plano Museológico na gestão de museus**: trabalho de conclusão do Curso de Especialização em Gestão do Patrimônio Histórico e Cultural, UFMG, Belo Horizonte, 2012. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/54800>. Acesso em: 12 jul.2025.

Submissão: 10/03/2026. **Aprovação:** 28/04/2026. **Publicação:** 30/04/2026.